

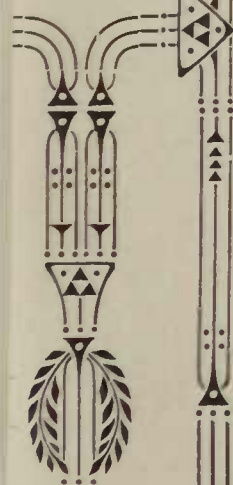
ANNO I

Nº 2

O RISO



1911



PREÇO
200 RÉIS



Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 2

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Embora o vulgo ignorante não distinga nitidamente a variedade de generos, ha uma grande differença entre ideias genericas e ideias geniosas !

A ideia de abrir a cabeça do proximo pertence indiscutivelmente á segunda cathegoria; mas a de abrir o coração do bello sexo tirando de lá o segredo da opinião feminina sobre o sexo barbado é sem duvida alguma genial.

E assim alcançou os pincares deslumbrantes do engenho humano o *Correio da Manhã* iniciando um concurso *sui generis* em que suas leitoras são convidadas a responder á seguinte indagação: — *Qual o marido ideal?*

Tem chovido as respostas e cada qual mais interessante. Nunca pensei que houvesse tanta variedade no gosto que as senhoras e senhoritas têm pelos individuos de outro sexo. Por isso é que nunca falta um chinello velho para um pé doente.

Apparecem nas cartas dirigidas á redacção as preferencias e os desejos mais singulares.

E note-se que só julgamos pelo que tem sido publicado. Entretanto um aviso do organisador do concurso permite suppôr

que a redacção tem occultado pudicamente na cesta de papeis outras que manifestam desejos positivamente impressionadores. Diz o aviso que nas cartas de respostas as senhoritas *devem-se abstrahir por completo das qualidades physicas preferidas nos maridos.*



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.



Por ahi pode-se imaginar que confidencias têm recebido os redactores nessas cartas de virgens anciosas por um maridinho!

Porém mesmo tratando de qualidades moraes (?) as declarações são interessantissimas.

Diz uma senhorita que, sem a menor hesitação deseja para marido um soldado, seja praça de pret ou official, de terra ou de mar.

Quer um marido que peitença ás classes armadas.

Nada mais natural. Essa senhorita mostra possuir espirito muito pratico.

Outra porém exige que o marido saiba tocar violino.

Provavelmente tambem toca. E quer marido já pratico no dedilhar de instrumentos delicados para que melhor saiba tocar e vibrar suas cordas sensiveis.

Outra deseja um marido que tenha intelligencia *rude, não muita.*

Parece-me prudente e recitada essa senhorita. Não quer saber de invenções e fantasias. Deseja um marido de cerebro simples e calmo, d'esses que fazem todas as coizas sem innovações.

Mais singular e talvez mais franca é a concorrente que para marido declara preferir um official do Corpo de Bombeiros.

Ella lá sabe o fogo que tem e por isso quer ter á mão, e ao pé de si um homem pratico em apagar incendios e manejar mangueiras.

Mais vale prevenir...

Garôto.



Os delegados de policia vão receber uma manifestação que de certo não esperavam, uma manifestação proinovida por senhoras moradoras nas ruas das Marrecas, Lapa, e Espírito Santo.

E sabem porque? Pelos bens resultados da campanha contra o jogo.

Não pensem porém que se trata do resultado moral do aniquilamento do vicio.

O resultado é outro tambem inesperado que veio desenvolver consideravelmente o commercio especial a que se dedicam especialmente as colonias austriacas e hungaras no Rio de Janeiro.

Com o fechamento dos clubs de roleta, dado e pocker, augmentou muito a circulação masculina á noite nas ruas. Centenas de jogadores não tendo clubs andam a passear por alli. E como não perdem o dinheiro no jogo podem gastal-o em outras fantasias.

As interessadas reconhecidas á campanha policial vão promover uma *marche-aux flam-beaux.*

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital	10\$000
Exterior	12\$000
Numero avulso...	200 réis

OS COMPADRES!.....

Aquella ternura constante da esposa junto a seu amigo e compadre, já começava a inquietar o pobre cego que a *tudo* assistia tateando sempre nas trevas da Duvida... e enquanto o triste enfermo scismava n'um canto, isolado dos dois, *elles* cochichavam e ella repetia ao cumplice de sua falta — *é como estou dizendo, elle anda muito desconfiado de nós, scismou com a esteira, parece que vê tudo com os olhos da imaginação como dizem os moços poetas!*

— Não tenhas medo comadre, en trouxe aqui um papel escripto com as obrigações que os compadres podem ter com suas comadres e vou lêr, para elle ouvir, vais ver, desapparece já a scisma...

Então a esposa chegando-se ao cego, que parecia dormir, chamou-o brandente — *acorda, meu velho, olha, toma bem sentido nesta historia bonita que o compadre vai ler, ouve, sim?*

O compadre lendo em voz alta, retumbante, para que o cego ouvisse tudo bem direito: *O compadre pôde dançar com a comadre, compadre pôde comer no mesmo prato com a comadre... compadre tendo zanga, pôde si rrar a comadre... depois para fazer as pazes, «pôde dar beijocas na comadre, (o cego remexeu-se.) para prova de mais confiança, «o compadre pôde estender a esteira no «chão... e...*

Nisto o cego esbaforido de ira expandiu o seu protesto em roucos gemidos. *«Hum! Hum!... Hum!...*

— Não tem — *Hum!* nem *Hum!* seu tólo, gritou furiosa a esposa, ha de ser o que a letra redonda diz.

Gil



O NÚ ARTÍSTICO

CONFISSÕES DE UMA MULHER NÚA

Conforme a promessa feita no primeiro numero, aqui damos as confidencias e ficções de *Jane Delyane* sobre a nova especialidade artistica theatral, muito em voga actualmente, na Europa, e que consiste em ser «Mulher Nua».

Jane Delyane foi a primeira franceza, que, em Paris, creou essa especialidade; muitas outras, depois d'ella, adoptaram o genero, com excessos e complicações, que attrahiram protestos da Liga Moral, presidida pelo senador Bèrenger e suscitaram intervenção da policia. Mas *Jane Delyane* continuou sempre a exhibir nos Music Halls e nas apotheoses de revistas de anno sua plastica impecavel, em absoluta nudez, sem moralistas ou policiaes que a inquietassem.

Porque?

Porque *Jane Delyane* faz da nudez um espectáculo de arte, de pura arte, cuja belleza e simplicidade desarmam os mais rigoristas.

Diz *Jane Delyane*:

«O nú deve ser sorridente. Deve-se evitar a belleza impassivel; o perfil de exphinge com os olhos cerrados ou fixos. Isso é logico na esculptura. No theatro o nú tem necessidade do sorriso, como complemento da graça harmoniosa do corpo — não um sorriso malicioso, que, no caso, seria uma heresia, mas um sorriso natural de simplicidade.

Ea tenho facilmente esse sorriso porque, para fallar com franqueza, sinto um prazer intenso e egoista em estar nua, não apenas nua para dançar porque isso seria uma banalidade,

mas em casa, a sós, meu corpo livre de todo e qualquer vestuario, mover livremente nua em um parque ou em um aposento confortavel, longe de olhares indiscretos.

Porque a indiscreção é o peor inconveniente de minha carreira; não me faltam cartas de importunos e desejos de pessoas grosseiras, que não comprehendem a belleza simples e pura da nudez. Felizmente, como consolação, muitos testemunhos de verdadeiros artistas, que se sentem felizes ao ver meus esforços sinceros para obter a pura belleza das linhas.

O nú tem seu pudor, que é delicadissimo e consiste, principalmente, em manter discreção e graça ingenua nas menores attitudes, evitando os movimentos bruscos ou pretenciosos. E' preciso ao Nú no theatro uma constante doçura. Os seios — tão frageis — devem-se manter intangiveis, graças a movimentos simples e bem rythmados que conservem todo o seu valor. Todo e qualquer outro genero de dança seria um erro. Por isso, posso-lhes affirmar que condemno a Dança Nua, por mais bonita que seja, se essa dança fôr vibrante, lasciva ou agitada. Mas ainda menos approvo a dança com o hediondo *maillot*, que dá ao busto rugas desagradaveis.

Para realizar a suprema belleza a mulher deve apresentar-se nua, mas simplesmente nua sem attitudes pretenciosas ou excitantes.

Resta fallar dos cuidados necessarios para manter perfeita a belleza do corpo, as linhas plasticas impecaveis. Isso é mais simples do

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias.



O Nú Artístico

Uma fita nos cabellos
E nada mais, que os encantos
De quem os possui e tantos,
Descobertos são mais bellos.

que se pensa. As mulheres que vivem preocupadas com cuidados por seu corpo e combatem por tantos processos a gordura ou o relaxamento dos musculos e encontram na vida moderna mil embaraços á conservação da belleza, talvez se admirem ao saber que uma mulher, que ha cinco annos, se apresenta quasi ou completamente nua no theatro, depois de ter sido cinco annos modelo de artistas exigentes, como Henner, Cheret e Abel Fautre, siga apenas as prescripções seguintes:

Nunca usar espartilho, em caso algum, nem vestidos que comprimam o corpo, nem sapatos apertados. Respirar livremente é cousa essencial. Banhos quotidianos com a temperatura do corpo; applicações frias sobre os seios e fricções de agua da colonia. Nada mais. Nem massagens, nem cremes de especie alguma. Sono regular, vida calma, com muitos passeios a pé, de tempos a tempos um pouco de equitação e banhos de mar o mais que for possível. Alimentação solida e poucos liquidos...

Nunca beber cerveja. Só isso, mas rigorosamente observado.

Eis um manual muito simples para conservar a plastica perfeita.

Quanto ao caracter moral do Nú no theatro, fiquem certos de que esse espectáculo nato é mais decente do que a visão de uma estatua ou de um quadro classico.

O que assuta os ingenuos, mesmo bem intencionados é que umas tantas cabotinas exhibem o Nú sem preocupação alguma de esthetica, e fazendo da apresentação de sua belleza apenas reclame ou attractivo para outros negocios inteiramente alheios a arte.

Isso é hediondo. Mas o nú casto e sorridente é a realização da suprema belleza.



Do proximo numero em diante "O RISO" terá o formato commum das revistas.

CERVEJA POLONIA A mais saborosa

Scenas...

O caso foi assim:

O Rodrigo é um homem muito conhecido e muito cotado, entre as mulheres da vida alegre. Certa vez (foi elle proprio que me contou o seu caso) deitou o Rodrigo amores ephemeros com uma linda creaturinha que tinha a fama de consentir que se lhe pousasse *un lapin*. O Rodrigo escovado neste genero de *sport* não socegou emquanto não fez sua presa essa formosa Stella, que se tinha na conta de uma esperta rapariga.

De uma quinta-feira a um sabbado Rodrigo foi junto de Stella uma cousa indefinida. Não era nem *pixie* nem carne. Não se sabia si era um *miché* ou o *amant du cœur* da graciosa e esperta rapariguinha. No sabbado á hora do almoço, em torno da mesa alegre da pensão as companheiras troçaram Stella.

Então como te tratou o Rodrigo?

— Deixou-te alguma lembrança?

E assim por diante. Stella enrubeceu e deu uma desculpa.

— Vocês vão ver si elle paga ou não paga minha semana de pensão.

Foi uma risada em torno da mesa. Quando terminou o almoço Stella enviou uma cartinha perfumada dizendo:

Queridinho Rodrigo.

Preciso já que me mandes pelo portador 100\$00. Muitos beijinhos saudosos de tua Stella.

— Chamou um carregador e lá foi a carta.

A tarde como de costume Stella foi ao Colombo tomar o seu aperitivo, lá não encontrou o seu anado.

Pela primeira vez Rodrigo não estava a hora marcada. Dez minutos depois das 4 horas ch gava Rodrigo mas não se sentava como era habitual na mesa de Stella.

A graciosa e esperta creaturinha ficou entrigada, quiz fingir que não via Rodrigo na mesa do lado, mas não se conteve. Chamou-o.

— Que é isto? Estás zangado?

— Parece que tenho motivos.

Não entendo!...

Então eu sou homem, que receba uma carta como a que tu me mandaste?!...

Ora, então fiz mal em te pedir cem mil reis?

— Cem mil réis uma historia!

A tua carta pedia-me um conto de réis e bem sabes que não sou um capitalista... Eu tomei aquillo como deboche.

— Ainda se fosse cem mil réis com um sacrificio era possivel arranjar para amanhã.

— Está bem, está bem, não vale a pena ficar zangado.

Foi engano meu, o que eu queria era escrever cem mil réis e não um conto.

E foi assim que Rodrigo certo da inconsciencia que têm as mulheres quando escrevem, passou uma semana inteira ao lado da esparta e encantadora Stella.

Moleque.





A LIGA DE D. DELPHINA

O baile estava no melhor momento. As pessoas que ainda fingiam ter algum juízo — senadores, senhoras edosas e outras pessoas de pouco cabelo já se tinham retirado; as mães tinham arrastado quasi á força as innocentes donzelinhas, que não podem ouvir e usas um tanto descabelladas, ou mesmo cabelludas.

De modo que as conveniencias tinham sido depositadas no vestiario, com os capotes, as pilherias iam se tornando mais usadas, os escrúpulos mais raros, as virtudes menos severas e as resistências menos energicas.

Mas, a paginas tantas, isto é, após a ceia, notou se que os homens estavam desaparecendo do salão. A baroneza de Loureiro, a esbelta, progressiva e endiabrada baroneza de Loureiro, desconfiou de um abandono covarde causado por algum vicio egoista e propoz que fossem todas as damas abandonadas á procura dos respectivos thesouros.

Dito e feito; partiram como um bando de malucas, tendo á frente a gentil baroneza e foram encontrar numerosos cavalheiros, na sala de fumantes, reunidos em torno de uma mesa de «pockers».

Em um assomo de legitima indignação, a baroneza de Loureiro saltou sobre a mesa. Com rapidos movimentos de seus pés minusculos, ella espalhou as cartas, tirou-as ao nariz dos viciosos e, ao mesmo tempo, deixou

ver, por um instante, uma perspectiva suggestiva de meias capitosas. Essa ultima circumstancia desarmou a cólera dos jogadores, que, seguindo o bando alegre, voltaram ao salão.

Então, o delirio attingiu o auge e as danças tornaram-se verdadeiramente lantasiozas.

De repente o Gastão, um formidavel agitador de salões, parou no meio de um *pas d' quatre* apocalyptic, e, abaixando-se, apanhou no chão um objecto que logo escondeu na mão. Erguendo essa mão, fechada, gritou:

—Minhas senhoras. Uma de vós perdeu um objecto. Reclame-o e será restituído

Fez-se logo um silencio suspeito, cheio de indiscreção e malicia.

Machinalmente todas as mulheres palparam-se rapidamente, correndo as mãos pelo peito e pelos hombros, afim de verificar se tinham perdido alguma cousa. Havia em todas uma certa desordem na *toilette* e nos cabellos, mas o caso é que nenhuma accusou o desaparecimento de um objecto qualquer.

— Procurem bem — repetia o Gastão. — Se ninguem reclama o objecto, eu o apresento, para ver se assim se descobre sua dona.

Não houve resposta e Gastão abrindo os dedos deixou ver uma liga.

Mas que liga! Era um elastico velho, de cor incomprehensivel, sordido, torcido, e la-

mentavelmente desfiado — uma liga de velha avarenta e beata.

Um grito de horror sahiu de todos os peitos, para se perder em uma explosão de hilaridade geral.

Apenas o Gastão mantinha-se impassivel e grave como um Papa e quando obteve um silencio relativo, protestou:

— Na verdade, não ha de que rir. O caso é serio. Paira sobre as senhoras presentes a mais grave suspeita.

Um clamor indignado abafou o echo dessas ultimas palavras. Todas as creaturas elegantissimas ali reunidas, se indignavam, contra a idéa de que as pudessem julgar capazes de usar uma liga, assim sordidamente velha e suja.

Mas Gastão proseguiu, imperturbavel, como um *leader* em dia de votação.

Nada valem os protestos de innocencia. Não é com palavras que se acalma a consciencia publica ultrajada por esse attentado de lesa elegancia. Nós exigimos a cabeça da culpada, ou pelo menos a sua perna. Esta liga pertence indiscutivelmente a uma senhora presente, pois que a encontrei cahida, aqui, no meio do salão.

Os rapazes approvaram energicamente essa affirmação e bradaram em côro:

— A culpada!... A culpada!...

— Ora — continuou Gastão — aqui está o nosso amigo Raul, que já foi promotor publico em Sant'Anna dos Tócos e pode affirmar que todo o accusado que não consegue provar sua innocencia é considerado culpado...

— Perdão! — observou Raul E' exactamente o contrario.

— Não admitto interrupções — bradou Gastão — o senhor está se tornando suspeito ao tribunal. E' preciso uma prova publica.

— E' palpavel — accrescentou o coronel Alcindo, que estava encantado com a scena.

— A prova continuou Gastão, agitndo acima da cabeça a liga hedionda — A prova é facil de obter. Basta demonstrar que possui ainda duas ligas, para ficar isenta de culpa. Mas é claro que toda a recusa de esclarecer a justiça será considerada uma confissão.

Uma tempestade de applausos masculinos approvou essa resolução. As senhoras, porém, já não riam, juntavam-se a um canto do salão, com geitinhos de pudor assustado e rubores occultos pelos leques. Algumas, tomando ares ingenuos, fingiam não comprehender de que se tratava e outras pareciam dispostas a acceitar a prova, preferindo exhibir as proprias ligas, para que não as julgassem capazes de usar o horror encontrado por Gastão.

Mas a baroneza, empurrando o improvisado juiz, tomou seu logar e tomou a palavra.

— Respeitavel auditorio — disse ella — as conveniencias são cousas muito bonitas, mas só servem para atrapalhar a vida, como dizia um philosopho cujo nome já não me lembro...

— Confucio — disse uma voz.

— Muito obrigada. O melhor meio de acabar com essa duvida, que nos insulta, é mostrar que não perdemos liga alguma.

— Apoiado — bradou o côro masculino. E exigiu furiosamente: — As ligas! As ligas!...

Mostremol-as e acaba-se a historia — disse a baroneza com dignidade.

E juntando o exemplo á palavra, sentou-se no canapé, seguiu as saís finissimas e apresentou com serenidade de uma consciencia tranquilla as pernas esbeltas e arredondadas, modeladas em meias singellas e finissimas prezas por ligas de seda com fechos de ouro. Os cavalheiros acotovellavam-se e curvavam attentos para observar.

Prompto! — exclamou a baroneza baixando os tecidos vaporosos de uma saia. — Vamos, minhas senhoras! Esmaguem a calunnia como eu fiz.

A eloquencia e intrepidez da baroneza venceram todos os preconceitos. Demais não se tratava para cadaqual de salvar sua reputação de mulher chic? Apesar do murmurio vehemente de alguns maridos retrogradados, começou uma exhibição encantadora de meias e ligas. Gastão arvorado em magistrado verificador, de monoculo, grave e auxiliado por companheiros tão competentes quão dedicados, procedia ao exame com attenção minuciosa.

D'esse modo foram vistas cousas interessantes e feitas curiosas descobertas.

Pernas chatas e torneadas, gordinhas e aflautadas, pernas tranquillias e pernas fantasistas, pernas magestosas e admiraveis, outras perturbadoras e suggestivas. E que meias? umas vermelhas insolentes, outras pretas impudicas e perversas; appareceu até um par de meias... brancas.

Todas, porém, tinham duas ligas perfeitas e decentes.

Por fim, provado que todas estavam innocentes e ficando sem dona a liga lamentavel, foi pendurada num dos candelabros do salão.

.....

O caso ficaria eternamente mysterioso se o visconde de Altomar não convidasse todos os cavalheiros presentes para um jantar oito dias depois.

Tratava-se de pagar uma aposta ao Gastão. Gastão apostára que faria todas as senhoras em um baile exhibirem as respectivas pernas. Para isso munira-se de uma liga velha, encontrada em uma sargeta da rua Barão de São Felix e fizera toda aquella figuração.

A LUA

A lua é um corpo redondo, branco, dividido em duas metades e quasi, (como egualmente todas as metades) — de natureza fraca.

Tudo mais pôde ter calor a Lua é sempre fria.

As luas novas têm menor volume, mas são poeticas com o ar de innocencia enteracedora e captivante das cousas que ainda não tiveram uso.

A Lua crescente torna-se cada vez mais aveludada, augmenta de volume a cada instante e, por um effeito reflecto, faz tambem augmentar o volume das cousas que estão su-

jeitas a sua influencia. E' sabido que sob o dominio da Lua crescente esó de sentir seus effluvios todas as cousas crescem, os cabellos, as marés... tudo, até as plantas (com excepção das dos pés e as topographicas).

São Luas muito procuradas pelas senhoras em condições de fornecer um cidadão á cara Patria, e pelos medicos que gostam de receitar vermifugos.

A Lua cheia é a mais delumbrante e impressionadora é — como secostumadizer; de eacher o olho. Não porque penetre no globo ocular. Não se imagina semelhante monstruosidade. Lua cheia é a que garante bem os olhos por fóra.

Essa é tradicção realmente poetica, inspiradora dos apaixonados, que não podendo dormir com o luar (e com os mosquitos assombrados por sua luz) dão para amar com grande e

vantajoso resultado para a repartição do povoamento do solo.

Lua minguante é a lua já velha que vai murchando dia a dia, tornando-se balôfa e sem feito a ponto de já não offerer assento regular á imaginação dos apreciadores.

Chama-se tambem *lua* irregularidade nas

faculdades racionadoras de um individuo, que então toma o nome de lunatico ou malua...co. Dá-se o nome de mundo da Lua a região dos sonhos e ha tambem quem ligue a tradicção da lua ás regras de continencia a bandeira inglesa.



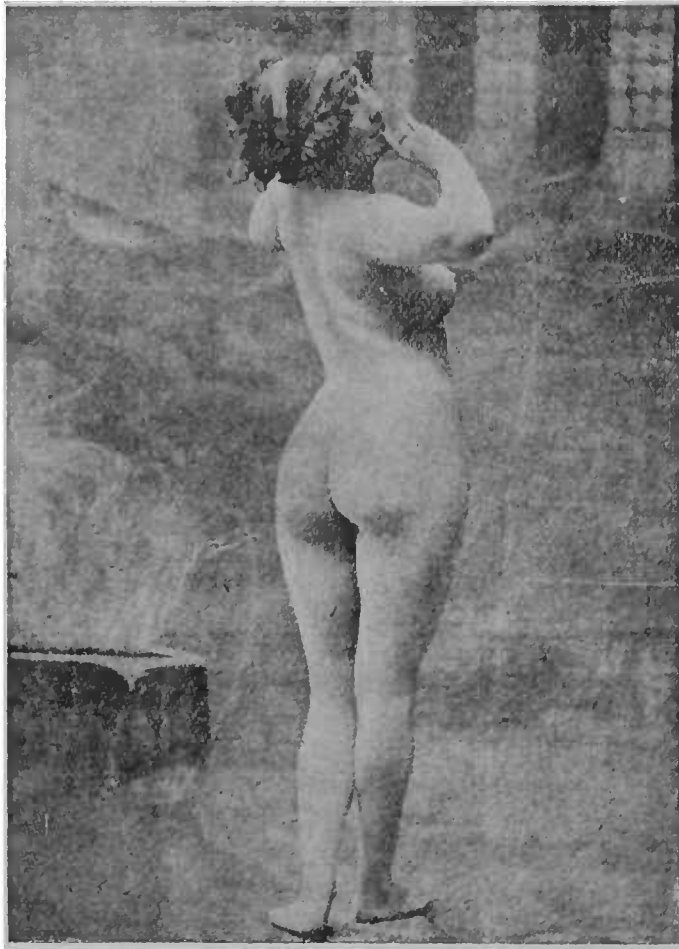
Num baile.

— V. Ex. dá-me a honra de dansarmos esta walsa?

— Não posso...

— Porque ?...

— Porque quando eu danso suo muito e quando suo... fedo.



Um mordedor a uma victima habitual:

— Oh! amigo como estás gordo e corado?!

— ... Sim, mas sem dinheiro.

— Adeus, hein, estou com pressa.



FLIRT À AMERICANA

O *flirt* à Americana é como a Torre de Piza, parece que está sempre prestes a cahir e causa um pavoroso desastre... mas não cahe.

Essa graciosa definição que além de elegante é muito justa foi-me dada no Hotel Avenida por uma deliciosa Norte-Americana que me conhecera em um pic-nic no Corcovado.

Essa *miss* loura, clara e appetitosa ocultando sob a apparencia de esbelta fragilidade musculos de aço exercitados pelo *tennis*, *a esgryma*, o *foot-ball* e *ruller-paper* tinha residencia em Newport a mais luxuosa das judias dos Estados Unidos onde todos os annos as filhas dos *millionarios yankees* vão fornecer excentricidades mais pittorescas e descabeladas.

Eu ali fôra entrevistar um capitalista sobre suas ideias de industrias no Brazil, ella reconhecera-me, recordara-se de ter, no Chapéo de Sol, trocado como igomais algumas palavras além do classico *I am so glad to meet you* (tenho muito prazer em conhecê-lo) dirigiu-se a mim e saudou-me com um vigoroso *shake-hands*.

Convidado pouco depois pelo *millionario*, tomei parte no *lunch*, solido e copioso que reuniu toda a colonia *yankee* do hotel em casa

de um alto funcionario da Light, que reside em uma casa deliciosa toda em varandas situada em Icarahy diante de um trecho de mar encantador.

Depois do *lunch* houve palestra em grupos.

Eu sentei-me junto da *miss* que positivamente me adoptára.

E n'uma cadeira de balanço movida por uns pequeninos pés calçados a verniz ella parecia embalada pelo rythmo dolente das ondas e toda a minha alma balançava-se tambem acompanhando o movimento de seu talhe airoso.

Através da *mousseline* quasiimmaterial de sua blusa, com pala de renda transparente, eu via a alvura de sua pelle fina, sentia quasi o calor de sua carne elegante e solida.

Conversamos sobre o *flirt* e foi então que ella fez a singular comparação da Torre de Piza.

E iniciou-me nos segredos d'essa distracção que para os *yankees* e mais especialmente para os New-Yorkinos é um verdadeiro sport.

— Não comprehende o prazer que temos em perpetuar o movimento da vaga? perguntou-me ella :

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

E eu, admirando as ondas de seus cabelos côm de cobre, e o fluxo e refluxo de seu corpete sobre o peito, cujas formas desenhava indirectamente apressei-me a responder.

— Se comprehendo. Agora mesmo estava pensando n'isso. A senhora parece que aprendeu com o mar essa agitação constante e encantadora. Como até aqui a cadeira de balanço, invenção norte-americana para imitar o vae-vem, do mar tem por fim facilitar o *flirt*.

— De facto disse a *miss* — dando á cadeira movimento tão violento para traz que deixou ver os tornozellos delicados, cobertos por uma meia tão fina que mostrava a côm da pelle entre as malhas de seda. A cadeira de balanço é o nosso repouso favorito.

— Porque não pára — observei.

— Naturalmente. O movimento é *exciting*.

Os immoveis ás mulheres não agradam e aos homens são ridiculos. Em New-York temos até cadeiras de balanço com dous lugares para que se tenha a vertigem a dous. E' muito melhor.

Além d'isso todas as nossas distracções facilitam o *flirt*; até o *golf*.

Para ir buscar uma bola tem-se as vezes que ir muito longe...

— E procure-a entre hervas altas... disse eu

— Ou atraz de um muro — accrescentou a loura *miss*.

Mas... arisquei-me a observar — não haverá nisso um certo perigo?

— Como perigo? — interrogou ella com sincero espanto — mas nós não perdemos nunca o

self-control — isto é, a cabeça — Por isso é que apesar de todos os excitantes e liberdade do *flirt* conservamos intacta nossa... *respectability*.

Demais na America do Norte os homens também fazem *flirt* sem abuso. Olhe, em Paris, no anno passado conheci um Brasileiro, muito gentil, muito *select*.

Acceitei o *flirt*. Uma noite estavamos sós... elle apoiou a cabeça sobre meu hombro. Eu sentia seu bigode acariciar-me o peito, o rosto, os labios... um Norte Americano nunca se atreveria a fazer semelhante cousa, sem estar certo de que *pater-naire* gostaria. Mas eu pensando que isso era a maneira de *flirt* brasileiro deixei que elle continuasse para vêr até onde iria. Pois quiz ir tão longe que tive de romper relações com elle.

— E isso não acontece nos Estados Unidos?

— Com um *gentleman* nunca.

Eu contemplava-lhe os labios corados que tomavam no fallar as linhas mais graciosas. E murmurei:

— Pois olhe, tinham-me dito que no *flirt* ia-se até o beijo...

— Ora o beijo, que tem o beijo! — exclamou a loura *miss* em impeto — um beijo, não quer dizer cousa alguma... não tem importancia.

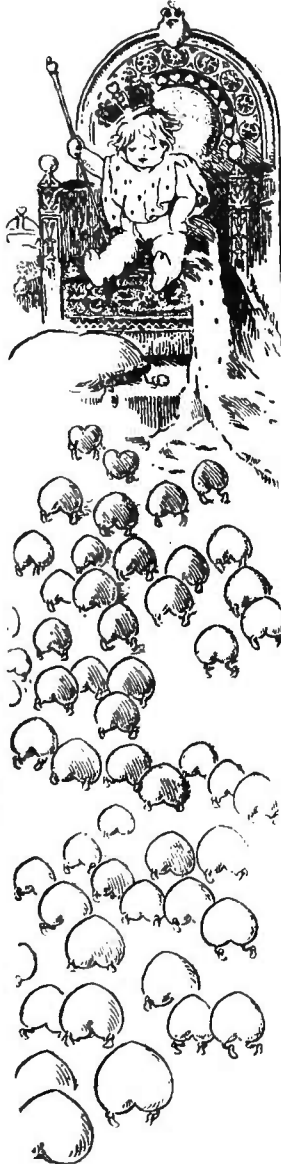
— Mas... balbuciei curvado irresistivelmente para o seu rosto.

— O beijo é simples expressão de cordialidade — continuou ella sorrindo.

Não disse mais.

Eu não resisti a tentação. Curvando-me mais, nossas boccas se encontraram.

E guardo até hoje a mais deliciosa lembrança do *flirt* á americana.



DR. ALVARO DE MORAES

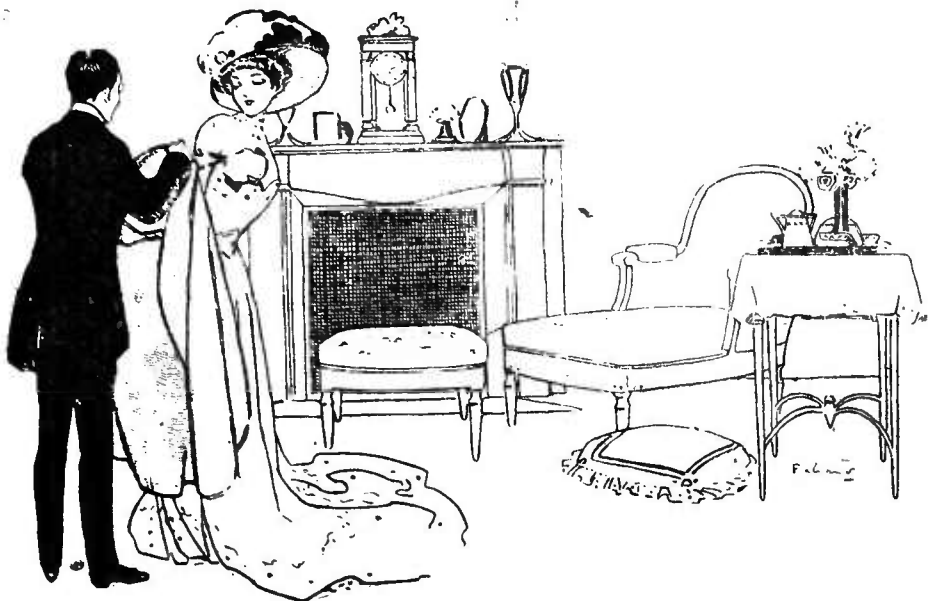
DENTISTA

44, Rua 7 de Setembro, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1945 * Rio de Janeiro

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade. Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.



O RELOGIO

Sobre a meza de cedro, onde, para ella,
Dispuz as gulodices do costume,
Junto ao ramo de flores, que resume
O odor da minha amante moça e bella,
O relógio se apressa a dar a hora
Em que deve chegar essa senhora,
Essa que meu amor deseja e adora.

Bateu... E' ella! Como posso agora
Fazer-lhe uma censura pelo empenho
De retirar-se mal que bate a hora
De regressar a casa Agora eu tenho
Certeza de a beijar sem ver contado
O doce tempo d'esse amor gozado
Nesse relógio, que ficou parado.

Eil-a que chega; ouvi-lhe o passo breve
Subindo a escada. Vai chegar com pressa...
E para que outra vez não me aconteça
Como da vez passada que ella teve
O incessante cuidado
De ver a hora e o tempo já passado,
Vou parar o relógio. Eil-o parado.

Ah! Quantos beijos! Mas sorrindo a bella
Resfolegante ainda, ergue a cabeça
E vê que o sol não brilha da janella,
E diz:—Ah! como é tarde! E volta á pressa
Veste-se logo e sahe correndo a linda.
Saio pouco depois. E... oh! raiva infinda!
Ella hoje sahiu mais cedo ainda.

Dois marinheiros vão se confessar.
Um entra na Igreja enquanto o outro
fica da parte de fóra.

Momentos depois sae o que entrou no
templo, vermelho, visivelmente contrariado e
pergunta ao companheiro:

— Quantos são os mandamentos da Lei
de Deus?

— São dez, diz-lhe o outro.

— Dez?... Pois eu dava 14 ao frade e elle
não quiz, mandou-me embóra.

O freguez ao garçon:

— Traze-me coelho ao madeira...

— Desculpe... mas não ha mais

— Nesse casa traze-me Perú...

— E' pena! estava bom! mas tambem
acabou-se.

Que diabo; a lista já está toda riscada,
e o que escapou do traço, não escapou do...
acabou-se?!...

— E' verdade, seu doutor, mas nós agora
só temos... Sopa... e... doce.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



FILMS D'ARTE

O veterano da rua do Rosario

Ninguém mais conhecido.

Basta ter andado nos trens de suburbio para ter-se conhecimento das suas proesas de caçador. Quando elle atrela a sua matilha e dirige-se ao Tinguá, os veados, as pacas e... as capivaras poem-se em debandada.

Ha quem affirme nunca ter elle entrado no matto.

Calumnia, naturalmente. Talvez da mesma gente que assegura não ter sido a cicatriz que elle apresenta na mão, vestigio dum ferimento gloriosamente recebido na campanha do Par. guay.

Por ser amicissimo do Patriarcha da Republica pegou o habito de discursar nos trens. Quando abre a bocca para contar as suas façanhas guerreiras e cynegeticas tem corda para a viagem.

No fundo é um honradissimo tabellião e excellente chefe de familia.



Postaes

A luz dos olhos, Senhora,
E' como a luz do luar,
Tem meigos clarões de aurora,
Tem brilho, mas sem queimar.

* * *
Pedem-me um canto: impossível,
Pois nunca soube cantar.
A nêgra sorte terrivel
Só me ensinou a chorar...

Lauriana de C.

Loteria da Capital Federal

LOTERIA PARA SÃO JOÃO

em 23 e 24 do corrente

EM TRES SORTEIOS

1.º sorteio 100:000\$

2.º sorteio. 100:000\$

3.º sorteio: 200:000\$

Erratas e Cochilos



A nota sensacional do dia — diz *A Noticia* — é a descoberta de um novo remédio contra a tuberculose, um serum que parece infallível.

Pouco adianta para os que já estão atacados pela magra tísica. Melhor seria evitar de contrahir-se o mal.

E para isso, para evitar que muita gente entisique o que se deve fazer é prohibir que o sexo feminino continue, como sempre foi seu costume, a inventar e accumular recursos para tentar o feio sexo.

Comecem por prohibir as saias entravadas, *sans-dessous* e outras semelhantes que tem concorrido grandemente para que muitos cavalheiros entisiquem, por excesso de enthusiasmo.



Chamamos attenção da notavel leitora para o seguinte annuncio, que foi publicado no *Jornal do Brazil*.

«Um senhor deputado, de 40 annos, deseja conhecer uma moça brasileira, bons precedentes, assegurando lhe boa mesada, casa com conforto, sem mais moradores; dirigir carta para o escriptorio desta folha á caixa n. 43; negocio serio, guarda-se sigilo.»

Deve ser com effeito muito seria a situ-

ação de um pai da Patria que não pode mais ser pai de outra cousa por não conhecer uma moça disposta a auxiliar-o nas medidas necessarias para alcançar a paternidade.

E elle não conhecendo appellou para o ultimo recurso que é — o annuncio.

Vamos minha senhora. Esse pobre deputado está reduzido á ultima das minorias, ao numero 1.

E lá diz o Evangelho, na Genesis, cap. XVIII, versiculo II:

«Uma pessoa que se deita com outra en- contra depressa calor, mas quem se deita só como se ha de esquecer.»

Com essas ultimas noites o pobre repre- sentante da nação deve ter tiritado.



Um preto cozinheiro foi recolhido á Santa Casa por ter sido niordido nas pernas por um cão vadio — dizem os jornaes.

Esse cão além de vadio era maluco.

Confundiu o productor com o producto: quiz fazer do homem que prepara o jantar a propria refeição.

Além do mais era tólo o cãesinho. Que ideia essa de morder as canellas de um cozinheiro que ainda por cima era preto, quando andam por ahi tantas senhoras e se- nhoritas mostrando pernas muito mais appe- titosas.

A cultura do tri- go!

Falla-se muito nisso agora. Mas é fita do governo actual.

A iniciativa do plantio do precioso grão pertence eviden- temente ao Dr. Rodol- pho de Miranda, como complemento da crea- ção da Repartição do Povoamento do Solo.

Não é possivel que o Dr. Miranda pen- sasse em augmentar a população do Brazil sem tratar de se prevenir cuidando da quantidade e boa qualidade dos grãos.



CERVEJA POLONIA

Magnifica

As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

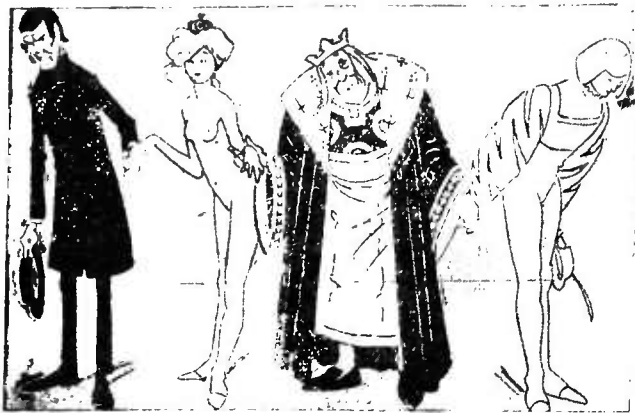
Livro primeiro — Na terra da nudez femenina

CAPITULO I

Como o Rei Pausolo conheceu pela primeira vez as vicissitudes da vida

... Depois comprehendí que nada adiantava resistindo... Quando anoiteceu vi que já era muito tarde para voltar para minha casa e fiz a vontade ao rapaz que me pedia que ficasse alli com elle. Fiquei; o rapaz, n'essa mesma noite e no dia seguinte voltou a abusar de minha fraqueza. Eu que já sabia quanto era inutil offerecer resistencia, não me dei mais ao trabalho de resistir. Juro a Vossa Magestade que lhe disse toda a verdade e peço-lhe protecção contra as violencias de meu pai que me quer bater e ameaça prender-me em casa.

Pausolo ouviu toda essa narração attentamente e deu logo sua sentença, dizendo:



— Essa creança parece-me muito superior a meu pai pelo espirito pratico e o bom senso da vida. Declaro-a emancipada. Não comprehendo porque se ha de manter alheia uma creatura, que raciocina tão bem. Venha outro queixoso.

Mas aconteceu que a nova questão a resolver não fora prevista pelo rei.

Emquanto Pausolo ouvia as explicações da joven seduzida e violada, vinha pela alameda de magnolias que conduzia a cerejeira de justiça, em carreira desordenada e allucinante uma senhora edosa, que juntára as saís nas mãos e saltitava como um gaíanhoto.

Em pouco ouviu-se o resfolegar de seu

desespero; por fim ella atirou-se aos pés do rei e murmurou com voz sumida:

Sire.

— E' uma velha do Palacio — exclamou um pagem.

Dama de honor — disse outro.

O rei perguntou:

— Que ha?

— Sire... a branca Alina... Ah! sire!... a princeza sua filha...

— E então?

— Ah sire!...

E a velha descahiou em um desmaio lamentavel. Mas nesse momento chegava, mais calma e trazendo uma carta, outra dama de honor, que fallou ponderadamente:

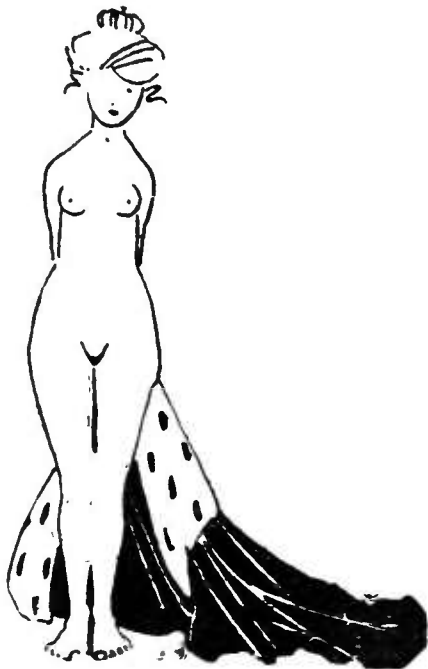
— Com profundo pezar, comunico a Vossa Magestade que sua Alteza Real a princeza Alina deixou o palacio em circumstancias mysteriosas, que entretanto não suscitam inquietação sobre sua preciosa saude. A dama de honor encarregada de despertala, tendo batido na porta de seu quarto durante quatro horas, sem obter resposta, atreveu-se respeitosamente a penetrar nos aposentos de Sua Alteza e não a encontrou. A princeza Alina deixara seu quarto, sem prevenir pessoa alguma levando apenas sua escova de dentes, a caixa de pó de arroz, o estojo de carmim e uma bolsinha com dinheiro. Ignora-se a hora da partida e o rumo que tomou.

Presume-se apenas que Sua Alteza sahio pela janella. Encontramos sobre sua mesa um bilhete com o seguinte endereço: «Para papai. — Aqui o entrego a Vossa Magestade.

Pausolo não queria comprehender; em vão a dama de honor constituirá sua narração com a mais deslumbrante clareza. O rei disse:

— Minha cara, ouço de tua bocca divagações sem nexo. Minha filha não pode ter sahido do palacio, deve estar pelos jardins...

Mas seu olhar cahiu sobre o bilhete, que recebera e conservava entre as mãos. Abriu-o e leu :



«Meu querido Papai, se acreditasse que te ia dar um desgosto, não teria coragem para sahir d'aqui dentro de alguns minutos, mas tu não podes ficar triste, porque eu estou muito contente e sempre te ouvi dizer que só querias minha felicidade.

Voltarei dentro de sete mezes, quando tiver completado minha maioridade. Esperame sem inquietação vou com alguém muito

gentil, que velará por mim carinhosamente. Beijo-te meigamente, se não estás zangado commigo.

Alina.»

A multidão approximara-se pouco a pouco sem saber de que se tratava mas curiosa de observar essa cousa nunca vista — a agitação do rei. O queixoso a quem cabia a vez quiz começar suas explicações, mas Pausolo teve um gesto violento; — Diabo levem as reclamações! Lacaio! Tragam minha montaria! Ah! isso não ha de ficar assim! Aquella menina está doida, mas é preciso alcançal-a quanto antes. Nunca vi semelhante catastrophe. Lacaio! Canalha estúpida! Vamos

E sobre sua mula Macaria, que galopava pela primeira vez em sua vida, viu-se desaparecer o rei, no meio de uma nuvem de poeira, emquanto a ventania da corrida erguia sua coroa e facciosamente pendurava-a a uma fragil bagueta de myrto.

II

Em que se apresenta o rei Pausolo, seu harem, seu Grande Eunuccho e seu palacio.

De ha muito o rei Pausolo descobrira em si trez habitos e um defeito de caracter. Os habitos eram — a preguiça, o prazer e a beneficencia.

A cousa que elle collocava acima de tudo era a inactividade. Em segundo logar sua satisfação e finalmente a philantropia.

Seu defeito de caracter, que terá nesta narração importancia extraordinaria, era uma irresolução exemplar e geral, de que elle não se queixava, porque ella por si só produzia uma sensualidade superior á paz de sua vidação.

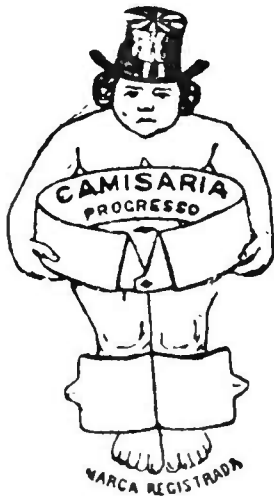
(*Continúa*)



Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==
 IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fab-
brica de roupas brancas para homens, se-
nhoras e creanças.

== GRANDE ARMAZEM DE
 VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em
nossas oficinas temos sempre um stock
consideravel de mercadorias recebidas di-
rectamente dos melhores fabricantes estran-
geiros.

Vendas rigorosamente observadas
a Preço Fixo

Troca-se ou restitue-se a importância paga por qualquer artigo
 que não corresponda á espectativa do Comprador.

Praça Tiradentes, 2 e 4

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

Castro Lopes & Brandão



RIO DE JANEIRO

